

Aula da Doutora Eliane Maria de Oliveira Giacon

Proferida em 03-10-2016

Universidade de Marsarykova

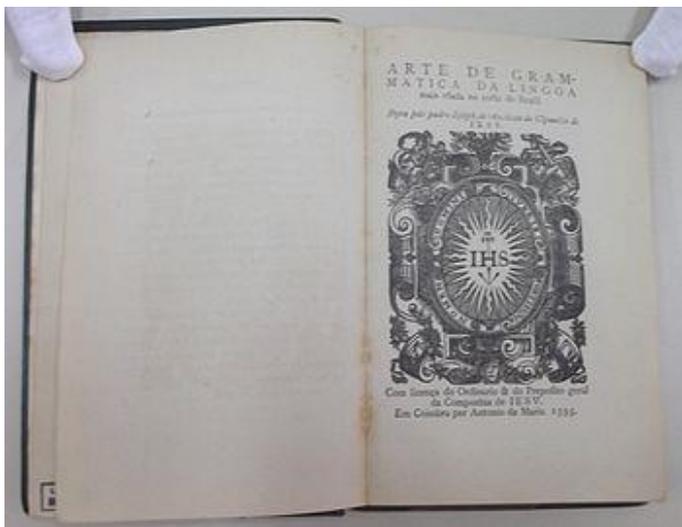
República Tcheca

<http://orcid.org/0000-0002-6117-0420>

HISTÓRIA DA LINGUA PORTUGUESA FALADA NO BRASIL

O Português falado no Brasil é uma língua, que originou do galego-português. Uma língua, cuja evolução aproxima-se dos 300 anos, pois mesmo que oficialmente ela seja considerada como Língua do país desde 1500, pois os colonizadores eram portugueses, havia povos indígenas falantes de várias línguas. O processo de criação de uma nova língua não ocorre com facilidade, pois os membros das comunidades, que recebem a nova língua seja no modelo romano pelo poder militar e pela implantação de escolas; ou pelo modelo Ibérico de colonização e exploração, há sempre a resistência dos grupos, que ali estavam e que se comunicavam em línguas como o tupi-guarani. A língua, destes povos era um patrimônio cultural e não há força que destrua isso, a menos que não haja um único falante da língua vivo.

O processo de suplantação das línguas indígenas pelo Português e a tentativa de fazer com que os índios aprendessem a língua dos colonizadores proporcionou a criação de uma nova língua chamada Língua Geral, cuja origem era no Estado de São Paulo. Mesmo assim há divisões desta Língua Geral, que foi falada entre o século XVII e o XX, pois nos primeiros séculos mesmo os colonos falavam o tupi, eles aprenderam rápido e a primeira gramática do Tupi escrita por Padre Anchieta em 1595. Os tupis não possuíam escrita, portanto os sinais gráficos foram copiados do português. Havia a necessidade de comunicação entre indígenas, padre e novos colonos.



Capa de "Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil", de José de Anchieta. Edição da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1933. Fac-símile da primeira edição (1595)

No segundo momento com a vinda de africanos para serem escravos no Brasil, no século XVI, eles não puderam falar a sua língua materna e nem muito menos praticar sua religião. A solução como sempre foi adaptar a língua local como a dos senhores de engenho.

Naquele momento histórico entre os séculos XVI e XVII o tupi-guarani e com a domesticação das mais de 23 etnias africanas e de suas línguas a uma base comum, que foi a Língua Geral

A língua geral foi falada no Brasil entre o final do século XVII e o início do século XX. Formou-se a partir da evolução histórica do tupi antigo. Dividia-se em dois ramos: a língua geral setentrional (também chamada língua geral amazônica) e a língua geral meridional (também chamada língua geral paulista). A língua geral setentrional deu origem no século XIX ao nheengatu, que ainda é falado atualmente no alto Rio Negro, na região fronteira entre Brasil, Venezuela e Colômbia. A língua geral é considerada extinta atualmente.

(Fonte: NAVARRO, E. A. Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo. Global. 2013. p. 537.)

Os séculos XVI e XVII marcaram o uso de uma Língua Geral, que não é o Português nem tão pouco o tupi(tupinambá), nem as Línguas Africanas, contudo seria o início da Língua Portuguesa falada atualmente, pois muitas contribuições fonéticas e morfológicas estão na língua atual. A contribuição estende-se à liberdade de escolha vocabular e de criação de novas palavras, que fazem com que o Português falado no Brasil, na atualidade, possua variantes em todas as regiões



Os falares destas regiões possuem sons diferentes e também expressões idiomáticas, que os difere, embora nas escolas a Língua estudada seja o Português. Existem muitas variações entre o Português de Portugal e o do Brasil. A maioria está no campo semântico e algumas no campo gramatical. O mais notado se refere à pronúncia das palavras, que são diferentes.

O afastamento entre o Português falado no Brasil e o Português de Portugal ocorre em várias etapas, conforme é possível verificar na cronologia a seguir:

1757 – A Revisão Geral proibi o uso do Tupi como língua. Fator influenciado pela vinda de muito imigrantes da metrópole. Nesta época o tupi não era muito usado, sendo a Língua Geral sim.

Lembrete: A Língua Geral era uma mistura de Português, tupi e mais de um século de influência africana.

1759 - Expulsão dos Jesuítas, o que fez com o Português se tonasse a Língua oficial da colônia. A herança indígena está na maioria das palavras ligadas à flora e a fauna. bacaxi, mandioca, caju, tatu, piranha), A mesma também ocorre nos nomes próprios e geográficos. (Batayporã, Itápolis)

Séculos XVII, XVIII –Aumento do fluxo de escravos para o Brasil fez com que grupos de etnias africanas fossem desmontados na África e relocalados no Brasil. A destruição do continente africano trouxe consigo a implantação, no Brasil, de vários grupos. O grupo que mais influenciou foram os falantes do ioruba da Nigéria (vocabulário ligado à culinária e à religião africana) e do quimbundo da Angola (vocabulário do cotidiano como caçula, moleque e samba).

Neste período ocorre um afastamento entre a língua da colônia e a língua da metrópole. Um deles mais visíveis, que é o sotaque, porque tanto Lisboa quanto Coimbra passaram por um período de influência francesa. O resultado é que a língua da Metrópole passa aglutinar palavras e a se tornar mais rápida;

enquanto que a da colônia permanece mais pausada. O fato da colônia não acompanhar a fala dos portugueses será sentido mais à frente, quando da vinda da família real. Falamos sempre em colônia, pois neste período, embora o nome de Brasil já exista, ainda estamos subordinados a Portugal e pagamos altos tributos em ouro por isso.

1808 a 1821. Ocorre uma nova ordem, pois há uma aproximação entre colônia e metrópoles, graças a Napoleão Bonaparte, pois quando este invade Portugal, o Rei Dom João VI é obrigado a ir para o Brasil e leva toda a sua corte, o que ocasiona uma aproximação da língua falada na colônia com a da metrópole. Mesmo com a volta de Dom João VI para Portugal em 1821, a herança de estabilização de uma língua quanto à estrutura bem próxima da de Portugal estava implantada. Havia colégios e vários grupos nas cidades grandes, que falavam e escreviam nesta língua. A escola literária do Romantismo, que virá após a independência, irá consolidar a língua Portuguesa a ser falada e escrita.

1822 – Ocorre a independência do Brasil, momento em que há várias levadas de imigrantes que chegam ao país. O próprio Dom Pedro I, o primeiro imperador foi casado oficialmente com duas imperatrizes a arquiduquesa Leopoldina da Áustria, filha do imperador Francisco I da Áustria e a princesa Maria Teresa da Sicília. E da segunda Amélia de Leuchtenberg. Do primeiro casamento nasce o Imperador Dom Pedro II, que aos 14 anos assume o Brasil e será nosso imperador até 1889. Sua preocupação em fazer com que o país se tornasse uma terra de desenvolvimento científico, artístico e linguístico o tonou o imperador, que trouxe colégios e professores régios para lecionarem a Língua Portuguesa. Exemplo foi o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

Após 1822 o grande fluxo migratório, seja espontâneo da Europa para o Brasil ou pela campanha feita em várias regiões européias, ocorreu que muitos se mudaram para o Brasil pensando, que ficariam ricos e teriam uma vida melhor. Eles tiveram de trabalhar e muito. O resultado para a língua foram as contribuições principais do italiano e do alemão. O italiano influenciou mais nas regiões do centro-sudeste; e o alemão do Sul. As mudanças na superfície do lexo variam de acordo com as correntes migratórias.

1826. “Nesse ano o deputado José Clemente propôs que os diplomas dos médicos no Brasil fossem redigidos em “língua brasileira”. Em 1827 houve um grande número de discussões sobre o fato de que os professores deveriam ensinar a ler e a escrever utilizando a gramática da língua nacional. Ou seja, a questão da língua portuguesa no Brasil, que já era língua oficial do Estado, se põe agora como uma forma de transformá-la de língua do colonizador em língua da nação brasileira. Temos aí constituída a sobreposição da língua oficial e da língua nacional.”(Eduardo Guimarães)

Movimento romântico – Século XIX – 1836-1881

Neste período, há a preocupação de escrever obras nacionalistas e da criação de uma História da Literatura Brasileira. Para tanto os textos deveriam ser escritos em português, o que força os jornais do país a

publicarem somente textos escritos no Português escrito e falado no Brasil. A contribuição vai além quando há estudos críticos das obras literárias brasileiras. Em um século entre o Romantismo e o Realismo se consolida a Língua Portuguesa atual.

Final do século XIX e início do XX – Havia regiões, que não estavam falando o Português e sim alemão, italiano, japonês, suíço, boêmio, bem como polonês. Neste momento histórico, medidas são tomadas pelo governo republicano para que todos os documentos oficiais sejam escritos em Português. As gramáticas são difundidas e professoras de educação básica são formadas para lecionarem em escolas rurais. Assim estes grupos, embora falem as suas línguas de origem, eles enviam alguns de seus filhos para a escola. As crianças geralmente permanecem poucos anos, mas mesmo assim o suficiente para falarem o Português. Anos depois os japoneses são obrigados a registrarem seus filhos com nomes portugueses.

1922 – Movimento Modernista

O Nacionalismo e a identidade brasileira serão reforçadas neste movimento artístico, político e literário. A escrita passará a ser vista como mais aberta às contribuições da fala. Há a preocupação de romper com os modelos tradicionais portugueses e privilegiar as peculiaridades do falar brasileiro. A abertura dos modernistas consagra a norma brasileira.

Outras línguas, que são faladas no Brasil por grupos minoritários nos estados do sul, em algumas regiões do norte como as indígenas, as quilombolas, ou de origem europeia, e por fim as de origem asiática possuem tratamento diferenciado, visto que podem ser consideradas patrimônios culturais de imigrantes e serem reconhecidas por decretos estaduais ou federais.

2009 – Reforma ortográfica

Há muito se unificar a Língua Portuguesa falada em países herdeiros desta língua, contudo os avanços são pequenos, mas que podem significar uma aproximação. Para tanto um Acordo Ortográfico de 1990 foi firmado, que entrou em vigor no ano de 2009 e é a norma legal que rege a ortografia oficial em Portugal, desde maio de 2015, em Cabo Verde desde outubro de 2015 e no Brasil, a partir de 31 de dezembro de 2015. No Brasil estamos adequando a escrita às novas regras.

CARACTERÍSTICAS DO PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Esses quatro estados compõem a região Centro-Oeste do Brasil, que, assim como as outras, possui características linguísticas próprias.

O goiano fala com os traços muito puxados no “r” que é normalmente chamado de “r” caipira, ou linguisticamente falando, o “r” retroflexo. Como o goiano fala com esse “r” puxado, supõe-se que isso possa ter vindo ao longo da história um influência da linguagem utilizada pelos bandeirantes que viviam na região do Estado de São Paulo. Esses bandeirantes tinham o português marcado por esses traços, já que eram das áreas mais interioranas do Brasil, principalmente as que a gente chamaria de fala caipira.

Algumas características muito fortes nessa fala regionalizada específica do Mato Grosso é que os mato-grossenses não falam chuva e peixe, com esse som de “che” que nós temos, fala-se “tchuva” e “petche”. Também não se fala caju e laranja, com esse som de “gê”, fala-se “cadju” e “larandja”.

Todo esse som “che” transformado em “tchê” e todo esse som “che” transformado em “djê” existiam em uma das línguas indígenas que ainda sobrevivem no Brasil e tem algumas aldeias próximas à Cuianá, que é a língua Bororó. Existe essa hipótese, que esses fonemas possam ter vindo de influência da indígena local, pois em outras regiões do Brasil a gente não encontra esse som facilmente. É uma coisa típica do dialeto mato-grossense.

Confira alguns termos característicos do Mato-Grosso:

O pai de Maria arruinou = ARRUINOU = piorou seu estado de saúde

Essa casa é grande demais de grande = DEMAIS DE GRANDE = muito grande, além disso o “i” não é pronunciado

Vai lá no bolicho do seu Zé = BOLICHO = mercearia, é um termo encontrado em regiões de fronteira com língua espanhola

A galinha está priscando = PRISCAR = ficar agitada, se debater

Josias bateu duro em mim = BATER DURO = bateu forte

Mato Grosso do sul é um dos Estados do Centro do Brasil, que por estar na porção sul sofreu influência de Gaúchos. Sendo assim a bebida é o tereré uma versão fria do chimarrão. E também possui uma fala mais de influência dos bandeirantes.

Dar nojo – encher a paciência de alguém

Tomar teres – beber tereré

Moagem- quando alguém não quer fazer alguma coisa que ele tem de fazer.

Maruá- gente briguenta

Baguiu – coisa ou objeto

Carnear- Tirar a carne do osso do animal.

E pra cabar – Quando não concordamos com alguma coisa.

Nordeste

No nordeste ocorreu o primeiro contato dos índios com a língua lusitana, logo se formou ali um reduto da língua dos colonos e demais pessoas, que vieram para estas região, que ao longo do tempo foi invadida por holandeses, o que influenciou também na fala da região

"Quando nós fomos colonizados pelos portugueses, as duas primeiras vertentes da língua, pode-se dizer, foram Pernambuco e Bahia, porque ficavam mais perto do Velho Continente. Havia um porto em Recife, outro em Salvador. Mas eram divididos por uma barreira natural, que era o Rio São Francisco. Salvador se tornou a capital do Brasil. O Rio de Janeiro teve o problema da invasão francesa logo no começo e São Paulo foi colonizado pelos jesuítas, que não levaram a língua portuguesa - eles antes levaram o latim e procuraram aprender o tupi-guarani", explica Nelly Carvalho, professora do Departamento de Letras da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

Mangar = zombar de alguém

Aperreado = angustiado, estressado

Ó xente = interjeição que demonstra espanto, descontentamento, curiosidade

Pitoco = botão

Bigu = carona

Bizu = dica de vestibular

Vôte = vou te esconjurar, cou te amaldiçoar

Ixi Maria = Interjeição de espanto, contraindo o termo: Virgem Maria

Jerimum = Abóbora

Macaxeira = Mandioca, Aipim

Canjica = Cural de milho

Laranja-cravo = Mexerica

Norte

O dialeto característico das populações ribeirinhas do norte do país tem um nome bastante curioso: “Canua cheia de cucos de pupa a prúa”, que seria na língua culta canoa cheia de cocos de popa a proa. Este dialeto é falado por amazonenses e paraenses, e sua marca essencial é a modificação da pronúncia da vogal tônica o em u.

Há dois outros dialetos específicos no Pará. O da zona Bragantina e outro mais ao sul do Pará.

Papudinho: Pessoa alcoólatra.

Mão de mucura assada: Sovina.

Pai d’égua: Interjeição que significa legal, bacana.

Xibé: Prato feito de farinha de mandioca e água.

Churrela: Caldo obtido após o processamento do açaí, quando as sementes são lavadas e a esta “ água de açaí “ é dado o nome de churrela.

O sul do Brasil e o falar do Gaúcho.

Neste território houve uma integração de três povos: Os espanhóis, portugueses e os índios. Deste convívio surgiram muitas misturas raciais originando o que se chamou de raça gaúcha e o surgimento involuntário de uma cultura completa que era partilhada pelos povos dando origem, inclusive, aos dialetos que temos hoje.

Da tradição que conhecemos hoje pouca coisa se modificou, mas a língua foi diferenciando-se. À essa língua foram adicionadas diversas expressões indígenas e africanas dando origem a uma linguagem híbrida.

À meia guampa: levemente embriagado;

Abrir cancha: abrir espaço;

Amargo: equivalente a chimarrão

Baita: muito grande, muito bom;

Bate-coxa: dança, baile;

Cacetinho: pão francês;

Num upa: rapidamente;

Oigalê: alegria, surpresa, admiração

<http://www.guiadasemana.com.br/turismo/noticia/dicionario-de-expressoes-do-rio-grande-do-sul>

Sudeste:

Região de origem da Língua Geral e de onde partiram todas as mudanças ocorridas na Língua Portuguesa em todas as fases. Razão pela qual seja um com maior número de transformações, que para esta aula selecionamos o de São Paulo, Capital e do Rio de Janeiro

Ter coragem- Ter Moral

Coisa – Bagaça

Complicado- Mó fita

Mentir – Dar um migué

Ir ao churrasco – Cole no churras

Falar a verdade – Mandar a Real

Talvez – Se pá

Vir rápido – vir a milhão

Muita risada – Rachar o Bico

Saber as coisas – Manjar

Meu Deus- Mano do céu

Rio de Janeiro – O carioca

Bora- ir embora

Qualé, meirmão? – Qual é meu irmão

Aí... Na moral... – Usado para começar uma história

Troço – Negócio

Para parecer mais popular o carioca usa o tu com a conjugação do você.

Tu foi no lugar do tu foste

Carioca nunca vai à balada, isto quem fala é paulista, carioca vai ao pagode, ao barzinho ou à night(naite)

Bibliografia

GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**. Sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, Pontes. 2004.

SOURCE, Maria Luci de Biaji Moreira. O Português do Brasil: Uma Retrospectiva Histórico-Linguística de 1500 a 1800. **Hispania**, Vol. 79, No. 3, (Sep., 1996), pp. 419-428